02/06/2015 - Número de carros impacta em buracos e acidentes em SP

Na última semana, o Detran (Departamento Estadual de Trânsito) anunciou o recorde de carros nas ruas de São Paulo, totalizando 8 milhões de veículos. Em contrapartida, 2015 registra congestionamentos menores do que no ano anterior.
Para o professor de engenharia de tráfego da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Paulo Bacaltchuck, não podemos atribuir a diminuição no índice de congestionamento à crise econômica, mas sim ao próprio trânsito e stress ocasionado. As pessoas simplesmente desistiram de sair de casa ou alteraram seus compromissos para horários alternativos, assim escapam do engarrafamento, mantendo somente o que é de extrema importância, inadiável.
Deve-se também adicionar a esse cenário um aplicativo de GPS, que leva o motorista por caminhos “ninjas” em vias locais que muitos jamais pensaram que existisse. O resultado é uma deterioração de vias locais, que eram pacatas e agora viraram o “caminho dos ratos” com consequente queda no valor dos imóveis e aumento do índice de atropelamentos em vias locais.
“O morador tem que ficar ‘esperto’ com o fluxo na sua rua para não ser atropelado e as crianças não podem mais brincar nela; tem muito carro. O pavimento das vias locais também não foi dimensionado para um fluxo maior de carros e caminhões e o resultado é mais buracos”, analisa Bacaltchuck.
Ainda de acordo com o engenheiro, as ciclovias e ciclofaixas ainda não causaram uma mudança no modo em que o paulistano se desloca, pelo contrário, tomaram espaço dos motoristas. Será necessário um tempo maior, além de uma conexão melhor entre as ciclovias para que os efeitos se tornem perceptíveis.

Ricardo Viveiros & Associados – Oficina de Comunicação